

Perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV-AIDS: um desafio social

Epidemiological profile of people living with HIV-AIDS: a challenge social

Perfil epidemiológico de las personas que viven con SIDA (AIDS): un desafio social

Recebido: 30/11/2021 | Revisado: 05/12/2021 | Aceito: 10/12/2021 | Publicado: 18/12/2021

Edvaldo Benevides de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7348-956X>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: edvaldobds27@gmail.com

Renata Campos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8597-6357>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: rentzz@hotmail.com

Nádia Cristina Ferraz Chiachio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7745-8157>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: nadiacristina@fainor.com.br

Resumo

A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA; AIDS - acquired immunodeficiency syndrome) é uma manifestação clínica avançada, decorrente de um quadro de imunodeficiência causado pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH, HIV-human immunodeficiency virus), o qual é transmitido pelas vias sexual, parenteral ou vertical. (UNAIDS. AIDS epidemic update; 2007). O HIV altera o DNA da célula, cria um ciclo de infecção em que, continuamente se multiplica, o que a tornou uma patologia crônica e potencialmente letal (Brasil, 2020). Para conter o quadro epidêmico da doença, faz-se estritamente necessário o acompanhamento e tratamento dos pacientes infectados. Diante disso, foi realizado a partir deste artigo, um estudo transversal descritivo, com base em dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), disponíveis no DATASUS, entre os períodos de 2010 e 2020, em cujo objetivo foi verificar o perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV-AIDS, no Município de Vitória da Conquista, e constatar os efeitos da estigmatização da doença, do preconceito e mais atualmente da pandemia causada pelo vírus Covid-19. Dos dados coletados, cerca de 59,81% dos pacientes eram do sexo masculino, e 56,12% do sexo feminino. A maioria dos casos diagnosticados eram jovens de 18 a 28 anos. Em relação às notificações, as mesmas se mantiveram instáveis até o ano de 2019, no total em cerca de 24.000 a 25.000 casos notificados. Já no ano de 2020, ocorreu uma queda, com 8.434 casos notificados. Quanto à questão das raças, na pesquisa apontam para um aumento no número de casos de aids entre os pretos e pardos para ambos os sexos; negros foram cerca de 3.000 em 2008, passando por 1.915 em 2019, decaindo para 541 casos. Já os pardos, em cerca de 9.000 mil, em 2008, decaindo para 2.474, em 2020, enquanto que entre os brancos apontam para uma redução proporcional. Portanto, o estudo conclui que, questões sociais e outros fatores externos refletem no perfil de pacientes infectados pelo vírus HIV, assim como provocam alterações nos índices da doença no município de Vitória da Conquista.

Palavras-chave: HIV-AIDS; Notificações; Diagnóstico; DATASUS.

Abstract

Acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) is an advanced clinical manifestation resulting from an immunodeficiency condition caused by human immunodeficiency virus (HIV), which is transmitted by the sexual, parenteral or vertical routes. (UNAIDS. AIDS epidemic update; 2007). HIV alters the cell's DNA, creates an infection cycle in which it continually multiplies, making it a chronic and potentially lethal pathology (Brasil, 2020). To contain the epidemic of disease, it is strictly necessary to monitor and treat infected patients. Therefore, from this article, a descriptive cross-sectional study was carried out, based on data from SINAN (Information System for Notifiable Diseases), available at DATASUS, between the periods 2010 and 2020, in which the objective was to verify the profile epidemiological study of people living with HIV-AIDS in the city of Vitória da Conquista, and verifying the effects of the stigmatization of disease, prejudice and, more recently, the pandemic caused by Covid-19 virus. From collected data, about 59.81% of patients were male and 56.12% female. Most diagnosed cases were young people aged 18 to 28 years old. Regarding notifications, they have remained unstable until the year 2019, in a total of about 24,000 to 25,000 notified cases. In 2020, there was a drop, with 8,434 reported cases. In relation to race, the research points to an increase in the number of AIDS cases among blacks and browns for both sexes; blacks were about 3,000 in 2008, passing through 1,915 in 2019, declining to 541 cases. The browns, on the other hand, at around 9,000 thousand, in 2008, dropping to 2,474, in 2020, while among whites they pointed to a proportional reduction.

Therefore, the study concludes that social issues and other external factors reflect on the profile of patients infected with the HIV virus, as well as causing changes in disease rates in the city of Vitória da Conquista.

Keywords: HIV-AIDS; Notifications; Diagnosis; DATASUS.

Resumen

El síndrome de inmunodeficiencia adquirida (SIDA) es una manifestación clínica avanzada resultante de una condición de inmunodeficiencia causada por el virus de la inmunodeficiencia humana (VIH/HIV), que se transmite por vía sexual, parenteral o vertical. (ONUSIDA. Actualización de la epidemia de SIDA; 2007). El VIH altera el ADN de la célula, crea un ciclo de infección en el que se multiplica continuamente, convirtiéndolo en una patología crónica y potencialmente letal (Brasil, 2020). Para contener la epidemia de la enfermedad, es estrictamente necesario monitorear y tratar a los pacientes infectados. Luego, a partir de este artículo se realizó un estudio descriptivo transversal, a partir de datos del SINAN (Sistema de Información de Enfermedades Notificables), disponible en DATASUS, entre los períodos 2010 y 2020, en el que el objetivo fue verificar el perfil epidemiológico de personas viviendo con VIH-SIDA en la ciudad de Vitória da Conquista, y verificando los efectos de la estigmatización de la enfermedad, los prejuicios y, más recientemente, la pandemia causada por el virus Covid-19. De los datos recopilados, aproximadamente el 59,81% de los pacientes eran hombres y el 56,12% mujeres. La mayoría de los casos diagnosticados fueron jóvenes de entre 18 y 28 años. En cuanto a las notificaciones, permanecieron inestables hasta el año 2019, en un total de alrededor de 24.000 a 25.000 casos notificados. En 2020, hubo una caída, con 8.434 casos reportados. En cuanto al tema de las razas, la investigación apunta a un aumento en el número de casos de SIDA entre negros y marrones para ambos sexos; los negros eran alrededor de 3.000 en 2008, pasando por 1.915 en 2019, disminuyendo a 541 casos. Los marrones, en cambio, rondan los 9.000 mil, en 2008, bajando a 2.474 en 2020, mientras que entre los blancos apuntan a una reducción proporcional. Por tanto, el estudio concluye que las cuestiones sociales y otros factores externos se reflejan en el perfil de los pacientes infectados por el virus del VIH, además de provocar cambios en las tasas de enfermedad en la ciudad de Vitória da Conquista.

Palabras clave: VIH-SIDA; Notificaciones; Diagnóstico; DATASUS.

1. Introdução

A AIDS é uma doença causada pelo vírus do HIV, pode ser classificada como um retrovírus adquirido por via sexual, quando não existe proteção, por via sanguínea, por meio de objetos perfurocortantes que estejam contaminados, e outra forma de contaminação que ocorreu na década de 80, no auge da proliferação da doença, é a contaminação por transfusão de sangue. Trata-se de uma doença grave e de rápida proliferação do vírus do HIV, que se reproduz no corpo humano nos linfócitos TCD4+, tornando o corpo vulnerável à infecção por doenças oportunistas (Brasil, 2006).

A doença é responsável por causar perda gradual das células de defesa, sendo os linfócitos T CD4+, as células mais atingidas. Além disso, o HIV altera o DNA da célula, reproduzindo cópias de si mesmo, continuamente se multiplicando e rompendo os linfócitos em busca de outros para infectar, o que a tornou uma patologia crônica e potencialmente letal. Por essa razão, por se tratar de uma doença infecciosa grave, tornasse no contexto societário, um grave problema de saúde pública, sendo uma das doenças mais temidas pelos indivíduos. Isso porque, deixa o infectado suscetível a doenças oportunistas, e micro-organismos invasores, pode provocar mutações e até o surgimento de doenças como o câncer e linfomas, além de ser um tabu em nossa sociedade (Brasil, 2020; Souza et al., 2019).

Nessa perspectiva, é sabido que na década de 80 quando a AIDS se tornou bastante evidente, diversas pessoas que contraíram a doença sofreram com o preconceito, posto que havia um estigma social de que a doença era associada a promiscuidade e a pessoas que praticavam o sexo descuidado. No contexto social, embora houvesse alguma mudança quanto à forma que a sociedade atual lida com o HIV, que quase não é divulgado na mídia, almeja-se que pacientes infectados com o vírus HIV, ainda sofram implicações desse estigma, o que pode até prejudicar o tratamento, porque apesar de alguns programas de combate à doença. O medo do preconceito é uma das principais barreiras para um controle da doença. Além disso, outros autores relacionam o estigma a outras variáveis, como, por exemplo, a discriminação e o ostracismo, a revelação da condição de doente de AIDS e a religiosidade (Medeiros et al., 2017; Oyelese, 2003; Clark et al., 2003; Coleman, 2004).

Importante destacar que as infecções pelo vírus do HIV acontecem em todo o Brasil, e pelo fato de o país ser composto por uma grande variedade de diferentes comportamentos, por haver diferenças significativas no modo de vida,

hábitos das pessoas, em virtude de diferentes etnias, o que influencia no combate e controle da doença (Villela, 2018).

Isso porque a evolução da infecção pelo vírus do HIV no país, é um fenômeno que precisa ser avaliado regionalmente, pois existem fatores sociais, comportamentais que influenciam na incidência de casos. Perante a isso, pretende-se constatar a influência do contexto da pandemia na queda de pessoas infectadas que procuram tratamento, o que não significa necessariamente que o número de casos diminuiu.

Reverendo as condições que colaboraram com a transmissão da doença, convém mencionar que as ocorrências de infecções ao longo da história, datam da origem nos anos 80, principalmente na relação homossexual e em pessoas que receberam transfusão sanguínea. E a partir da constatação desse quadro epidemiológico, iniciou-se o mapeamento da doença, para se compreender melhor os fatores que influenciaram na propagação da doença, tratamento e os índices de contaminação. Atualmente, nota-se que a epidemia da AIDS está distribuída mais equilibradamente pelo país, no sentido que os casos hoje confirmados de paciente convivendo com a AIDS, hoje os números são parecidos, quando comparamos de região para região (Boechat, 2018; Lima et al., 2019; Silva & Schwantes, 2020).

Antes de mais nada, é importante destacar que na sociedade civil, diversos fatores colaboram a construção negativa do estigma da doença, entre eles, a falta de informação sobre a infecção, tramites do tratamento e perspectivas de cuidado, meios de transmissão, dentre outros. Diante disso, diversos são os fatores enfrentados pelo paciente, uma vez que não se têm conhecimento sobre o prognóstico para o HIV antes do início do tratamento, e esse passa a viver, de forma limitada, no meio social, pois muitos se isolam, não comentam sobre a doença, e o medo eminente da morte. Por isso, faz-se extremamente necessário o acompanhamento do paciente. A partir disso, percebe-se que as ações direcionadas para o tratamento e a disseminação de conhecimento são de suma importância por parte dos responsáveis para que não ocorra discriminação ou propagação do estigma social (Fonseca, 2020). No contexto da pandemia, o tratamento para o controle do HIV, sofre forte impacto, porque além do medo de contrair o Corona Vírus, os pacientes ainda são considerados transmissores, e acabam por se isolar a fim de evitar o preconceito (Marciel, 2019).

E para amenizar os casos de discriminação citados, e para que os pacientes que portam o vírus vivam com dignidade e possam dar sequência a seu tratamento, já existem políticas públicas que combatem às discriminações sofridas, tais ações são pautadas nos princípios da Declaração dos Direitos Humanos e nas previsões constantes na Constituição Federal de 1988, as políticas são chamadas de Declaração UNGASS, a partir deste documento também adotam medidas que reduzem à vulnerabilidade da população mais exposta a infecção, bem como a população mais desprovida de condições financeiras, oferecendo também atenção jurídica (Ataide & Junior, 2019).

Frente ao exposto, o objetivo deste artigo é traçar o perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV – AIDS, no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

2. Metodologia

O presente estudo terá um modelo transversal, descritivo, retrospectivo de caráter epidemiológico. De acordo com Gil (2008), o estudo transversal descritivo tem como principal finalidade esclarecer, modificar e desenvolver ideias e conceitos, que contribuam para a formulação de problemas para extratos de pesquisas futuras, as quais permitirão que se descubra uma visão mais completa acerca do tema.

A coleta dos dados foi realizada na base de dados o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), disponíveis no DATASUS, a partir dos dados epidemiológicos do Município de Vitória da Conquista-BA. A cidade de Vitória da Conquista-BA localiza-se na mesorregião Centro-Sul, região econômica do sudoeste da Bahia, com uma população estimada em 2020 de 341.128 pessoas e uma densidade demográfica estimada em 2010 de 91,41 hab/km² (IBGE, 2020). A cidade conta com o Centro de Apoio e Atenção à Vida (CAAV) Dr. David Capistrano Filho, que oferece atendimento

especializado às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/Aids (PMVC, 2020).

Os dados coletados foram analisados utilizando planilha desenvolvida no programa Microsoft Excel 2010®, sendo discriminados em tabelas, as quais pretendem demonstrar a transições e variações da doença entre os períodos de 2010 a 2020.

3. Resultados

Com base na análise dos indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS no Município de Vitória da Conquista, em relação aos casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, torna se possível analisar a partir dos dados, em que circunstâncias se encontram e estão sendo registrados os tratamentos de pacientes positivos para o HIV/AIDS, assim como, é possível avaliar os índices do tratamento em números, analisando esses dados, e associando-os a questões do contexto atual de pandemia citado, como mostra no Quadro 1.

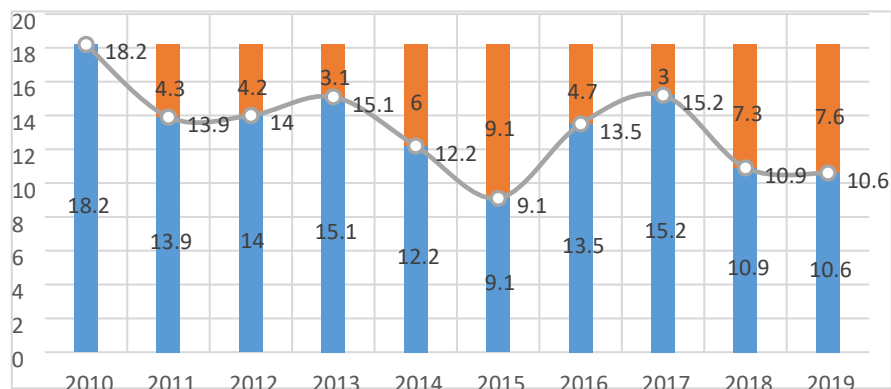
Quadro 1 - Casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM por ano de diagnóstico.

Casos de AIDS	1980-2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	417	32	24	57	44	45	49	40	30	45	51	37	36	12
Homens	251	16	19	32	23	28	23	20	21	29	36	30	26	7
Mulheres	166	16	5	25	21	17	26	20	9	16	15	7	10	5
Menores de 5 anos	11	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Entre 15 e 24 anos	52	6	3	5	2	2	5	3	3	7	5	6	9	-

NOTAS: (1) SICLOM utilizado para validação dos dados do SISCEL; (2) SINAN de 1980 até junho/2020, SISCEL de 2000 a junho/2020 e SIM de 2000 a 2019; (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos. Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

A princípio, a partir da leitura e análise dos indicadores observados no Quadro 1, pode-se apontar que os casos de HIV em mulheres, notificados, entre os anos de 1980 a 2007, era bastante alto. Sequencialmente nos anos posteriores, entre os anos de 2008 a 2014, os números de casos notificados, mantiveram-se instáveis em cerca de 40.000 mil casos notificados, todavia, esses números de casos notificados passaram a decair gradativamente a partir do ano de 2015, atingindo a marca de 11.800 casos no ano de 2020. Portanto, a leitura desses números pode refletir à alegação citada nesse texto, de que a pandemia provocada pela pandemia causada pelo vírus Covid-19 prejudicou diretamente a procura e manutenção do tratamento das pacientes portadoras do vírus HIV, no município de Vitória da Conquista. No Grafico 1 irá apresentar os índices de taxa de detecção de casos de AIDS que foram notificados no SINAN, declarados no SIM e foram registrados no SISCEL/SICLOM, por ano de diagnóstico, que mostrou uma acentuada queda no número de pacientes com diagnósticos, e isso nem de longe representa a melhoria ambulatorial, ou de tratamento dessas, e sim que, possivelmente, durante o contexto da pandemia, muitas interromperam o seu tratamento.

Gráfico 1. Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, por ano de diagnóstico.



NOTAS: (1) SICLOM utilizado para validação dos dados do SISCEL; (2) SINAN de 1980 até junho/2020, SISCEL de 2000 a junho/2020 e SIM de 2000 a 2019; (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos. Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Outra questão que chama a atenção, na análise de dados, é que o número notificado de homens em Vitória da Conquista, é bem menor o que sugere a interpretação de que pode ocorrer de o número de homens que buscam tratamento é menor do que o número de mulheres que buscam tratamento, e não necessariamente que o número de homens infectados pelo vírus HIV, seja menor. Isso porque, historicamente, mulheres tendem a buscar mais o serviço médico do que homens. Além disso, com base na análise dos tratamentos notificados e realizados, é possível confirmar que os índices de notificações se mantiveram instáveis até ao ano de 2019, em cerca de 24.000 a 25.000 notificados, todavia, o que causa espanto é a indicação de queda de notificações no ano de 2020, que despencou para 8.434. Esses números indicam um fator social preocupante, devido à queda bastante acentuada.

Em outra análise, convém mencionar que o número de casos de crianças notificadas é bem inferior aos outros índices, e o número de jovens em tratamento se manteve instável, em cerca de 3.000 mil casos notificados, mesmo em razão da pandemia, ainda que tenha crescido entre os anos de 2007 e 2015.

No quadro 2 traz dados sobre os casos de AIDS que foram notificados no SINAN, mostrando os níveis de aprendizado adquirido pela população nos anos de 2010 até 2020. O número de notificação do ano de 2010 foi maior do que em 2020, e que pessoas com o fundamental incompleto teve um número maior de casos. O que nós mostramos que conhecimento, a educação é um fator muito importante para o combate do vírus.

Quadro 2 - Casos de AIDS notificados no SINAN, segundo nível de aprendizado adquirido por ano de diagnóstico.

Escolaridade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Analfabeto	2	3	2	1	1	-	1	1	-	1	-
Fundamental incompleto	25	16	18	17	9	7	15	12	7	4	-
Fundamental completo	13	6	10	6	8	3	10	10	4	4	1
Médio completo	9	7	7	9	13	10	10	16	10	7	-
Superior completo	1	4	4	2	-	-	-	2	1	3	-
Ignorado ou não se aplica	2	3	1	2	1	3	2	1	1	6	-

NOTAS: (1) Casos notificados no SINAN até 30/06/2020; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Quanto a taxa de detecção, essa manteve instável, entre os anos de 2007 e 2020, em índices gerais, oscilando entre 21,7% e 17,8%. Entretanto, observa-se que os números de detecção de homens são superiores aos números de mulheres em índices de variação de 9% a 15%, o que confirma a afirmação sugerida acima de que possivelmente os homens devem se contaminar em maior número, e procuram menos os tratamentos. Quanto a taxa de detecção em crianças menos de 03 anos os números se mantêm baixos, entre 4,0% e 2,1%.

A Em relação às notificações em relação ao diagnóstico com base em raça, é possível perceber que entre os brancos os números são apontados com índices de cerca de 13.000 casos em 2018, decaindo para cerca de mais de 6.000 em 2019 e 1096 em 2020.

No quadro 3, traz dados de casos de AIDS em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais, mostrando a sua categoria de exposição, mostrou que homens heterossexuais teve uma tava maior de contaminação e mostrou a baixo número de transmissão vertical.

Quadro 3 - Casos de AIDS notificados no SINAN em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por ano de diagnóstico.

Categoria de Exposição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Homossexual	5	4	8	5	5	6	6	14	11	11	-
Bissexual	4	2	3	4	2	1	2	4	1	2	-
Heterossexual	23	13	15	7	7	8	17	11	7	4	1
UDI	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hemofílico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transfusão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acid. Mt. Biológico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transmissão Vertical	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Ignorado	-	1	-	1	-	1	-	1	-	4	-

NOTAS: (1) Casos notificados no SINAN até 30/06/2020; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Quanto à razão de sexos e de casos de AIDS notificados e declarados no SIM, e registrados no SISCEL/SICLON por ano de diagnóstico, elevou-se de 1,8 a 2,5 entre os anos de 2007 e 2019. Entre as mulheres as gestantes, os números de casos se mantiveram entre 41.400 casos notificados.

Na Tabela 1 nos mostra casos de AIDS Segundo a raça/cor por ano pelo ano de diagnóstico, o que mostrou que os casos de negros foram cerca de 3.000 em 2008, passando por 1915 em 2019 decaindo para 541 casos notificados em Vitória da Conquista, no ano de 2020. Entre os pardos, os números estão em cerca de 9.000 mil, em 2008, decaindo para 2474, em 2020. Os indígenas também aparecem como casos notificados nos índices, o que dá uma ideia de inclusão ao direito à saúde na região para todas raças, com os números de notificação entre 434 em 2008 e 75 casos em 2020.

Tabela 1 - Casos de AIDS notificados no SINAN, segundo raça/cor por ano de diagnóstico.

Cor ou Raça	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Branca	18	10	14	10	6	2	7	6	5	6	-
Preta	11	7	5	4	11	6	8	8	5	5	-
Amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parda	22	22	22	22	15	14	22	27	13	13	1
Indígena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ignorada	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-

NOTAS: (1) Casos notificados no SINAN até 30/06/2020; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

De igual forma, fica a indagação quanto a questão dos números, pois se não houve indícios de continuidade de tratamento durante o contexto da pandemia, todos os setores verificados e apresentados, apresentam queda, o que corrobora para o entendimento de que efetivamente, merece uma preocupação, o tratamento de pacientes HIV AIDS, no município de Vitória da Conquista, pois, em decorrência da situação de emergência causada pela pandemia, muitas doenças foram secundarizadas, entre elas a HIV, e esses efeitos podem acabar colaborando para o crescimento da doença na região e o agravamento dos casos detectados.

4. Discussão

Os índices foram medidos em porcentagem com uma estimativa de 59,81% dos pacientes do sexo masculino, e 56,12% de pacientes do sexo feminino o que pode ser equiparado com a referida pesquisa qualitativa contida nesse texto, quando esta aponta que dos pacientes cadastrados entre os anos de entre os anos de 2007 a 2010, era de Homens 259 casos e Mulheres 174 entre 18 e 28 anos. Na Bahia, desde 1980 até 2012 foram registrados 21.259 casos. Em Vitória da Conquista foram notificados em um período de 1985 a 2008, cerca de 730 casos, destes 292 casos foram em mulheres, de acordo com o boletim Epidemiológico do programa municipal de DST/AIDS e hepatites virais de vitória da conquista – Ba, 2010. O que reflete ao dado citado anteriormente, uma vez que há diferença entre o número de homens e mulheres infectados, alteração para o número de homens infectados pela doença, com o número superior de homens infectados pela doença. Em conformidade com os dados verificados, equiparam-se os números da Secretaria Municipal de Saúde do município de Vitória da Conquista que através do Centro de Referência em DST/AIDS, indicaram o aumento do número de mulheres infectadas tem surpreendido: 51,2% dos 124 infectados são do sexo feminino, enquanto 79% dos portadores diagnosticados se declaram homens heterossexuais, entre os anos de 2008 e 2010 o que dá indício de que o fator homossexualidade, não é um fator único e pode ser um fator determinante na elevação dos casos de homens infectados pela doença.

Outro fator que pode ser observado, e que poderá ser reforçado ao longo do texto é o fato de a maioria dos casos serem diagnosticados em ambas pesquisas, entre jovens de 18 a 28 anos, e cada vez mais cedo. De acordo com Costa et al., tendência a juvenalização da AIDS pode ser explicada pelo início precoce da vida sexual, ao aumento de ocorrências de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e ao elevado consumo de drogas. Além disso, um estudo realizado por Neves mostra que a maioria das mulheres, de sua pesquisa, relatou ter se contaminado com o vírus por meio de relações sexuais com os seus parceiros sem o uso do preservativo. De acordo a (Pires, 2019) o HIV atinge principalmente, mulheres em idade reprodutiva, entre 15-40 anos e de classe social mais baixa e pouca escolaridade, o que resulta no aumento de crianças infectadas pelo HIV por meio da transmissão vertical (TV). Todavia, Segundo (Silva, 2010) a Aids afeta mulheres de todas as

camadas sociais.

Ainda quanto aos índices de notificações se mantiveram instáveis até o ano de 2019, no total em cerca de 24.000 a 25.000 notificados, todavia, o que causa espanto é a indicação de queda de notificações no ano de 2020, que despencou para 8.434, isso no geral, independente de análises específicas, esses números indicam um fator social preocupante, devido à queda bastante acentuada nos números gerais da doença, o que pode estar sendo mascarado pela pandemia.

Quanto a questão das raças, na pesquisa apontam para um aumento no número de casos de aids entre os pretos e pardos para ambos os sexos, enquanto que entre os brancos apontam para uma redução proporcional. Entre a população estudada foi verificado uma maior distribuição de pardos em relação aos brancos. Quanto à raça/cor, de acordo com dados do Boletim Epidemiológico, 2020. O maior número de casos notificados no Brasil foi de cor branca seguida da cor parda. O município estudado evidenciou que pardas são mais acometidas pelo vírus (64,6%), superando o número de negros infectados. Entretanto, há uma tendência da epidemia a pauperização, pois esta atinge cada vez mais pessoas de baixa escolaridade e ocupações menos qualificadas, a contaminação da população negra pelo HIV tem sido notável a partir do ano 2000, quando a variável passou a ser analisada. Com ênfase em diferenças de acesso que revelam situações discriminatórias no serviço público de saúde, revelando presença de racismo o que tem levado alguns países a elaborar estratégias e ações específicas. A partir dessa constatação, pode-se evidenciar que fatores externos, que não sejam só a pandemia, influenciam na continuidade do tratamento de pacientes infectados.

Outro indicador que convém comentar é a questão das subdivisões da HIV no Brasil, são citadas no texto de (Moutinho, 2018) 03 subdivisões, A primeira fase inicia-se na década de 80, que é caracterizada pela infecção a grupos de homossexuais, bissexuais, receptores de sangue e hemoderivados. Na segunda fase, início dos anos 90, a infecção foi identificada em usuários de drogas injetáveis e elevação na transmissão heterossexual. Já na terceira fase houve um aumento na transmissão por indivíduos heterossexuais, resultando em efetiva contaminação de mulheres. Segundo Gruner, a vulnerabilidade da mulher a infecção pelo HIV, está associada a alguns fatores, como: anatomia feminina, carga viral seminal, práticas de relações inseguras e desprotegidas, relações de poder e crença na fidelidade conjugal, atribuindo a heterossexualização como forma de transmissão confirmando a feminização da epidemia.

5. Conclusão

Com a intensificação do direito à saúde houve considerável melhora no combate de doenças sexualmente transmissíveis permitindo a intensificação de ações assistenciais aos portadores da patologia, garantindo a eles uma qualidade e longevidade de vida livre de preconceitos assegurando seus direitos como cidadãos. Todavia, ainda que a pandemia causada pelo HIV, tenha sido controlada ao longo dos anos, a doença ainda é um grande problema de segurança pública, seja pela questão das implicações do tratamento, seja pela dificuldade de controlar o número de infectados, e ainda a dificuldade de controle da doença, no que diz respeito a verificação dos números reais de infectados.

Por fim, mediante a realização do estudo que compôs a construção da argumentação apresentada nesse texto, foi possível identificar questões sociais e outros fatores externos que refletem no perfil de pacientes infectados pelo vírus HIV, e nos índices de verificação e controle da doença. Com base nos resultados obtidos, observamos que, no município de Vitória da Conquista, entre os indivíduos vivendo com HIV/AIDS, no período de 2010 a 2020, foi possível verificar o perfil social do paciente em tratamento, com influência heterossexualização, feminilização e a pandemia, entre outros fatores que provocam alterações nos índices da doença no município. Como implicação para futuras pesquisas, sugere-se um estudo mostrando as formas de conscientização da população jovem com o HIV/Aids em relação a prevenção e a promoção da saúde e com aspectos etiológicos.

Referências

- A Abreu, S. R., Pereira, B. M., Silva, N. M., Moura, L. R. P., Brito, C. M. S. & Câmara, J. T. (2016). Estudo Epidemiológico De Pacientes Com Infecção Pelo Vírus Da Imunodeficiência Humana/Síndrome Da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS). *Rev Interd.* 9(4), 132-41.
- Fonseca, L. K. da S., Santos, J. V. De O., Araújo, L. F. de, & Sampaio, A. V. F. C. (2020). Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(2), 1-15.
- Junior, A. P., & Trindade, I. P. (2019). O Direito Internacional Entre A Saúde E O Comércio: Estudo De Caso Do Acesso Ao Medicamento Truvada Como Profilaxia Anti-HIV/AIDS Nobrasil. *Revista Interação*, 10(1), 26-50.
- Lenzi, L., Tonin, F. S., Souza, V. R. D., & Pontarolo, R. (2018). Suporte Social E HIV:Relações Entre Características Clínicas, Sociodemográficas E Adesão Ao LEVISON W. *Microbiologia Medica E Imunologia*. (10a ed.), Artmed,2011.
- Lima, A. N. G. (2018). Fazeres Educativos Em Dst/Aids: Experiênciase Perspectivas Das Mulheres De Guiné-Bissau Estudantes Da Unilab. *História Pública E Democracia*, 50.
- Mann, C. G., & monteiro, S. (2018). Sexualidade e prevenção das IST/AIDS no cuidado em saúde mental: o olhar e a prática de profissionais no município do rio de janeiro, brasil. *Cadernos de saúde pública*, 34, e00081217.
- Maciel, K. L., Milbrath, V. M., Gabatz, R. I. B., Freitag, V. L., Silva, M. S. da, & Santos, B. A. dos. (2019). HIV/AIDS: um olhar sobre as percepções de quem vive com o diagnóstico. *Revista Cuidarte*, 10(3), e638.
- Menezes, A. M. F., Almeida, K. T., Nascimento, A. K. A., Dias, G. C. M., & Nascimento, J. C. (2018). Perfil Epidemiológico Das Pessoas Soropositivas Para HIV/AIDS. *Rev. Enferm. Ufpe On Line*, 1225-1232.
- Menino, A. M. Jr., & Torres, J. G. (2019). *Estudo Epidemiológico Da Aids No Brasil (2015-2019)*, "A Sua História E Políticas Públicas Criadas Até Os Dias Atuais 10.29327/213319.20.4-13
- Ministério Da Saúde Do Brasil (2006). Boletim Epidemiológico: AIDS e DST. Ano Iii Nº 01. www.aids.gov.br.
- Brasil. (2008). Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids: Manual De Adesão Ao Tratamento Para Pessoas Vivendo Com Hiv E Aids. Brasília. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_adesao_tratamento_hiv.pdf.
- Monteiro, S. S., Brigeiro, M., Vilella, W. V., Mora, C., & Parker, R. (2019). Desafios Do Tratamento Como Prevenção Do Hiv No Brasil: Uma Análise A Partir Da Literatura Sobre Testagem. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1793-1807.
- Mora, C., Franch, M., Maksud, I., & Rios, L. F. (2018). Hiv/Aids: Sexualidades, Subjetividades E Políticas. *Sexualidad, Salud Y Sociedad (Rio De Janeiro)*, (30), 141- 152.
- Moutinho, L., Aguião, S., & Neves, P. S. (2018). A Construção Política Das Interfaces Entre (Homos) Sexualidade, Raça E Aids Nos Programas Nacionais De Direitos Humanos. Ponto Urbe. *Revista Do Núcleo De Antropologia Urbana Da USP*, (23).
- Oliveira, F. S., Moraes, A. L. D. J., & Sobral, M. A. D. S. (2018). Estudo Epidemiológico Da Aids No Período 2008-2015 No Estado De Sergipe. *Revista Saúde E Meio Ambiente*, 6(1), 17-33.
- Oyelese, A. O. (2003). Stigma, Discrimination And Ostracization. *International- Quarterly- Of – Community – Health – Education*, 22, 125-129.
- Pires, P. V., & Meyer, D. E. E. (2019). Noções De Enfrentamento Da Feminização Da Aids Em Políticas Públicas. *Revista Polis E Psique*, 9(3), 95-113.
- Queiroz, A. A. F. L. N., Sousa, Á. F. L. D., Matos, M. C. B., Araújo, T. M. E., Simões, J. A. (2018). Gerações, Mudanças E Continuidades Na Experiência Social Da Coleman, C. L. (2004). The Contribution Of Religious And Existential Well-Being To Depression Among African American Heterosexuals With Hiv Infection. *Issues-In-Mental-Health-Nursing*, 25(1), 103-110.
- Silva, A. F. C. D., & Cueto, M. (2018). Hiv/Aids, Os Estigmas E A História. *História*.
- Sousa, S. B. (2018). Narrativas Da Luta Política: Luto E Precariedade Na Emergênciatratamento. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 34.
- Vieira, K. F. L., & de Almeida, S. A. (2018). Fatores de vulnerabilidade dos idosos ao hiv/aids: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 10(Especial), 12-18.
- Villela, W. V. (2018). Laurindo-Teodorescu L, Teixeira Pr. Histories Of Aids In Brazil, 19832003. Brasília: Ministério Da Saúde/Secretaria De Vigilância Em Saúde/Departamento De DST, AIDS E Hepatites Virais; 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5), 1697-1698.